

INVENTÁRIO DA ARQUITETURA MODERNA NO CEARÁ– O CAMPUS DO PICI

Rafael Sampaio Rodrigues¹
Victor Arthur Cândido O. Barreto²
Bruna Monteiro Barbosa³
Clóvis Ramiro Jucá Neto⁴
Margarida Julia Farias de Salles Andrade.⁵

RESUMO

O projeto do programa de extensão " A Arquitetura Moderna no Ceará - O Campus do Pici " tem como objetivo estudar a influência da arquitetura moderna na cidade de Fortaleza, mais precisamente sobre o " Campus do Pici " , da Universidade Federal do Ceará (Universidade Federal do Ceará - UFC) . Para a pesquisa , utilizamos os métodos de inventário de arquitetura desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional - IPHAN, a vetorização das plantas originais dos edifícios foi feita por meio de Autocad . Os edifícios analisados são a Biblioteca Central UFC, Biblioteca de Ciência e Tecnologia da UFC , o Núcleo de Processamento de Dados - NPD , a Secretaria de Tecnologia da Informação - STI , o Restaurante Universitário e da construção do Departamento de Zootecnia . O trabalho foi financiado pela Pró- Reitoria de Extensão da UFC e foi realizado no Atelier de Patrimônio Cultural - APC no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC. Esta pesquisa foi realizada pelo Grupo de Estudos em Arquitetura Moderna no Ceará, Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC, e foi coordenado pelos professores Clovis Ramiro Jucá Neto e Margaret Julia Salles Andrade .

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Moderna no Ceará; influência da arquitetura moderna; Campus do Pici.

¹ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. rafinharzeznik@yahoo.com.br

² Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. victoracandido@gmail.com

³ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. bruna.monteiro.b@hotmail.com

⁴ Professor adjunto da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: história da urbanização e do urbanismo do Ceará no século XVIII e XIX, arquitetura urbana e rural do Ceará século XVIII e XIX e arquitetura moderna de Fortaleza.

⁵ Professora associada da Universidade Federal do Ceará, com ênfase em Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente em arquitetura cearense, vilas operárias, banco de dados e habitações.

ABSTRACT

The extension program project "The Modern Architecture in Ceará - The Campus do Pici" aims at studying the influence of modern architecture on the city of Fortaleza, more precisely on the "Campus do Pici" of the Federal University of Ceará (Universidade Federal do Ceará - UFC). For the research we have used the architectural inventory methods developed by the National Institute of Historic and Artistic Heritage (Instituto do Patrimônio Artístico Nacional – IPHAN); the vectorization of the original plans of the buildings was made by means of Autocad. The analyzed buildings are the UFC Central Library (Biblioteca Central da UFC), the UFC Science and Technology Library (Biblioteca de Ciências e Tecnologia – BCT), the UFC Data Processing Center (Núcleo de Processamento de Dados – NPD), the UFC Secretary for Information Technology (Secretaria de Tecnologia da Informação – STI), the University Canteen (Restaurante Universitário) and the building of the Zootechnology Department (Departamento de Zootecnia). The work was funded by the College of Extended Studies (Pró-Reitoria de Extensão da UFC) and was carried at the Atelier of Cultural Heritage (Atelier de Patrimônio Cultural – APC) at the Department of Architecture and Urbanism of the UFC. This research was conducted by the Study Group on Modern Architecture in Ceará, Department of Architecture and Urbanism of the UFC, and was coordinated by professors Ramiro Jucá Clovis Neto and Margaret Julia Andrade Salles

KEYWORDS: The Modern Architecture in Ceará ; The influence of modern architecture ; Campus do Pici.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, de forma avassaladora, os objetos representativos da modernidade arquitetônica em Fortaleza foram descaracterizados ou destruídos. Em seus lugares, da noite para o dia, novos edifícios – a grande maioria destituída de qualquer preocupação com as qualidades de uma boa arquitetura – foram levantados. Tal processo, responsável pelo aniquilamento dos arrimos materiais modernistas da memória, não é unicamente cearense. Atualmente, nos mais diversos pontos do país, do planeta; arquitetos, urbanistas, historiadores em fóruns especializados, nas universidades, nos espaços das cidades discutem o destino da arquitetura moderna do século XX. As razões para a não devida atenção são múltiplas. Entre elas a força voraz do capital – a especulação imobiliária – falta de conhecimento do valor histórico que esses edifícios têm para a cidade (ROCHA, 2011), para a historiografia urbana e da arquitetura de qualquer lugar; bem como a não valoração da importância da permanência do edifício em si como objeto construído no espaço urbano.

Portanto, a ausência do conhecimento está ligada à escassez de informações, arquivada de maneira eficaz, ou simplesmente devido a não mais existência da arquitetura modernista no espaço da cidade; o que reflete a fragilidade das ações institucionais voltadas para a preservação da arquitetura moderna e para a política documentação de dados importantes não só para o meio acadêmico, mas também a para a comunidade como um todo. Daí a importância do trabalho de Inventário, da sistematização dos dados.

Como assevera Nestor Goulart Reis Filho (2011, p.120), “o inventário da produção cultural e seu registro técnico é atividade intelectual. Seu escopo deve ser abrangente e isento de preconceitos, na medida do possível”. Evidentemente, “não podemos pretender a preservação de todos os exemplares de todas as manifestações”. Não é possível conservar todos “os edifícios urbanos com seus usos originais, como não foi possível conservar os engenhos de açúcar e todas as fazendas de café”. Contudo, lembramos que com as atuais técnicas – fotos digitais, desenhos em computador – é “possível, necessário e conveniente, proceder-se a um inventário amplo” da produção cultural na cidade (REIS, 2011, p.120/121). É somente com um amplo inventário da arquitetura modernista, que podemos objetivamente conhecer a respectiva produção e agirmos no sentido da preservação e conservação dos objetos representativos do período.

A expressão moderna na arquitetura cearense pode ser dividida em dois momentos. A primeira geração formada por arquitetos graduados no Rio de Janeiro e em Recife retorna a Fortaleza a partir de 1950 (ANDRADE, 1996; JUCÁ NETO, 2011). Dentre eles os arquitetos José Liberal de Castro e José Neudson Braga. Estes profissionais trazem para o Ceará o debate sobre a arquitetura e o urbanismo modernos praticados naqueles centros – principalmente da Escola Carioca - e nas grandes cidades do mundo; inaugurando em Fortaleza uma discursão inteiramente nova. A segunda geração se constitui de arquitetos graduados na USP, UNB, UFRJ, UFPE, além dos formados na Escola de Arquitetura da UFC. A consolidação destes profissionais na cidade de Fortaleza se dá entre os anos de 1970 e 1980, onde uma nova fase da arquitetura moderna cearense se inicia ancorada nas referências formais e construtivistas da expressão Brutalista. Este período compreende uma fase em que “*tendência*

brutalista, padronizada por boa parte dos arquitetos paulistas vai se tornar”, se não ao menos hegemônica, mas “*universalmente difundida nas demais regiões brasileiras*” (Zein, 2006). Na época, observa-se uma grande demanda de projetos de encomenda estatal constituindo grande importância para a materialidade construída da capital do Ceará.

Segundo Sampaio:

Além da maior pluralidade de autorias e formulações, podem ser assinaladas algumas mudanças na produção deste novo período: quanto à maior valorização da concepção estrutural das obras, passando a exibir soluções construtivas e a explorar a textura dos materiais utilizados; quanto a uma ambiência mais austera e de certa rusticidade, dispensando-se os revestimentos e esquemas cromáticos anteriores; e quanto à forma de implantação, menos presa à configuração e aos limites do lote urbano, com propostas de novos agenciamentos espaciais que apontam para demarcação menos expressa entre o domínio público e privado, assumindo o projeto do edifício como fato indissociável do desenho urbano [...] (Sampaio, 2012: 208).

No que se refere ao Campus do Pici duas obras Brutalistas ganham destaque: o Núcleo de Processamento de Dados, NPD (Figuras 1 e 2), e a Biblioteca Central, projetados pelo arquiteto Nearco Araújo.

2. OBJETIVOS

A ação de Extensão Arquitetura Modernista no Ceará – O Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará tem como objetivo apontar a importância da Arquitetura Moderna de Fortaleza para a história da cidade e da UFC. Inventariamos o Núcleo de Processamento de Dados, o NPD (figura 1 e 2), atual Secretaria de Tecnologia da Informação, o STI; a Biblioteca Central, atual Biblioteca de Ciências e Tecnologia, BCT; o Departamento de Zootecnia e o Restaurante Universitário do Campus do Pici; objetos arquitetônicos representativos da modernidade arquitetônica no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará.



Figuras 1 e 2 : NPD/UFC 1 Arq. Nearco Araújo
Fonte: Acervo Margarida Andrade

3. METODOLOGIA

Na elaboração da pesquisa foram empregados os métodos oficiais de inventariação arquitetônica desenvolvidos pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (Inventário de Bens Monumentais – IBA; Inventários de Bens Imóveis em Sítios Históricos Urbanos – INBI/SU). A metodologia empregada consiste na Identificação; Realização de entrevistas com arquitetos e urbanistas, técnicos e pesquisadores; Leitura de bibliografia especializada; Definição do corpo técnico responsável pela elaboração da pesquisa; Identificação dos exemplares arquitetônicos a inventariar; Realização de levantamentos fotográficos, métricos-gráficos e iconográficos; Sistematização das informações relativas a cada exemplar arquitetônico levantado (desenhos, descrições, iconografias, etc); Análise das informações sistematizadas; Produção de publicação e exposição; Contribuição de acervo específico de informações sobre o assunto pesquisado e vetorização das plantas originais dos prédios modernistas do Campus do Pici.

Deste modo, com a utilização do programa de computador AUTOCAD redesenhou-se as pranchas originais com todas as informações disponíveis; tais como, quadro de esquadrias, cotas, níveis, especificações de materiais e etc; além das plantas, fachadas e cortes. Buscou-se, assim, fundamentar as informações do inventário, para que os leitores possam ter uma experiência mais aprofundada e ter um conhecimento mais próximo daquele que é o projeto inicial, uma vez que como bem sabemos, estes edifícios passaram por uma série de reformas, perdendo-se muito da proposta original.

A utilização desta ferramenta vem a ser importante no sentido de arquivarmos o material de forma mais segura e de sua divulgação, uma vez que poderá ser utilizada pela comunidade acadêmica e profissionais ligados à área do restauro, para futuras análises de soluções espaciais modernistas, métodos construtivos, reconhecimento dos materiais empregados, seus conceitos e influências de arquiteturas existentes em outras regiões do Brasil; sobretudo a Escola Carioca e Paulista; além dos precursores europeus como Le Corbusier, Mies van der Rohe, Walter Gropius.

4. PARCERIAS E FINANCIAMENTO

O projeto é financiado pela Pró-Reitora de Extensão, com a concessão de bolsa durante o ano de 2013. Todo o trabalho, contou com o apoio do Atelier de Patrimônio Cultural sediado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC (DAU UFC) e do departamento de Obras da UFC, onde se encontram as plantas originais.

5. RESULTADOS

Os edifícios analisados são a Biblioteca Central (figura 3, 4, 5, 6 e 7), atual Biblioteca de Ciências e Tecnologia - BCT, o Núcleo de Processamento de Dados – NPD (figura 8 e 9), atual Secretaria de Tecnologia da Informação - STI o Restaurante Universitário (figura 10) e o prédio do Departamento de Zootecnia (figura 10, 11, 12, 13 e 14). A pesquisa realizada dá continuidade ao trabalho – Inventário da Arquitetura Moderna do Ceará – desenvolvido em parceria com o IPHAN-CE nos anos de 2008 e 2009.

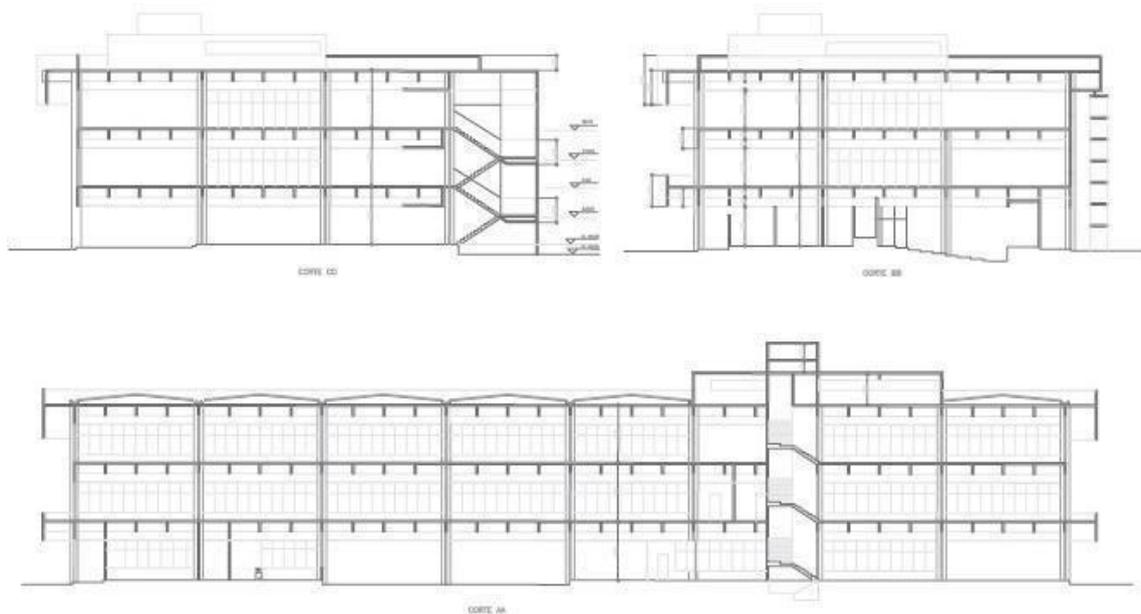


Figura 5: Cortes da Biblioteca Central/UFC Arq. Nearco Araujo
Fonte : Acervo Clóvis Jucá

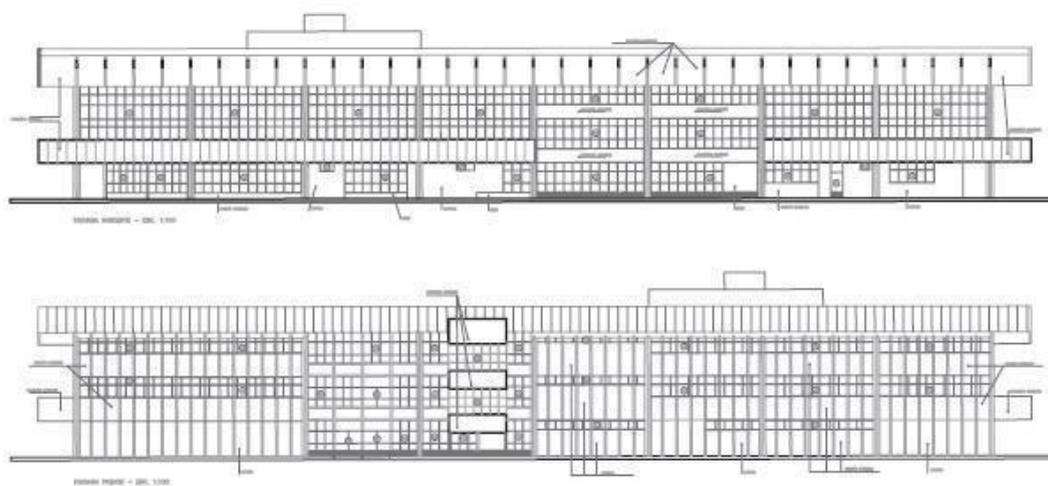


Figura 6: Fachadas nascente e poente da Biblioteca Central/UFC Arq. Nearco Araujo
Fonte : Acervo Clóvis Jucá.

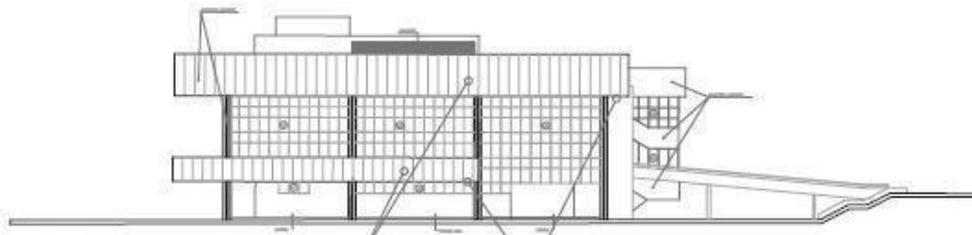


Figura 7: Fachada Norte da Biblioteca Central/UFC Arq. Nearco Araujo
Fonte : Acervo Clóvis Jucá

A sede do Núcleo de Processamento de Dados reproduz as diretrizes da arquitetura brutalista: volume prismático, parcial liberação do solo a partir de uma estrutura de quatro pilares, emprego do concreto aparente associado ao tijolo vermelho. As vigas-balcão, ancoradas nos pilares, suportam vigamentos transversais em concreto, solução estrutural que libera completamente a planta dos pavimentos, menos a sua porção central, ocupada com ambientes de serviço. A separação dos espaços servidos dos espaços servidores é uma característica constante do brutalismo cearense.

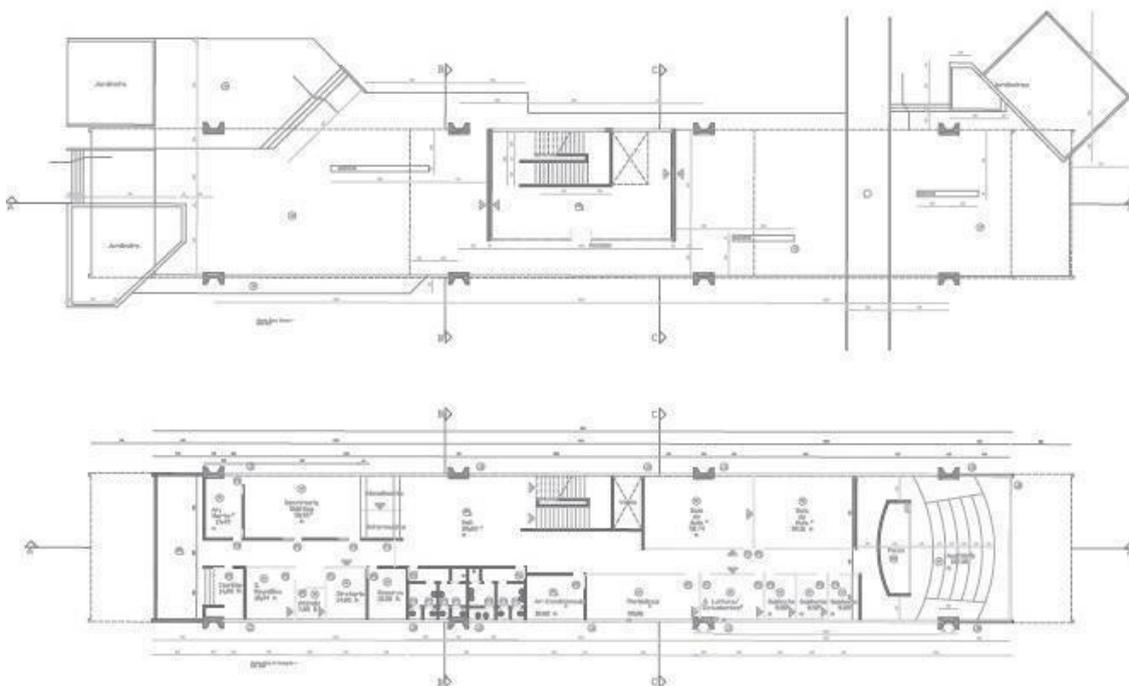


Figura 8 : Plantas Térreo e 1º pavimento do NPD/UFC Arq.Nearco Araujo.
Fonte: Acervo Clóvis Jucá

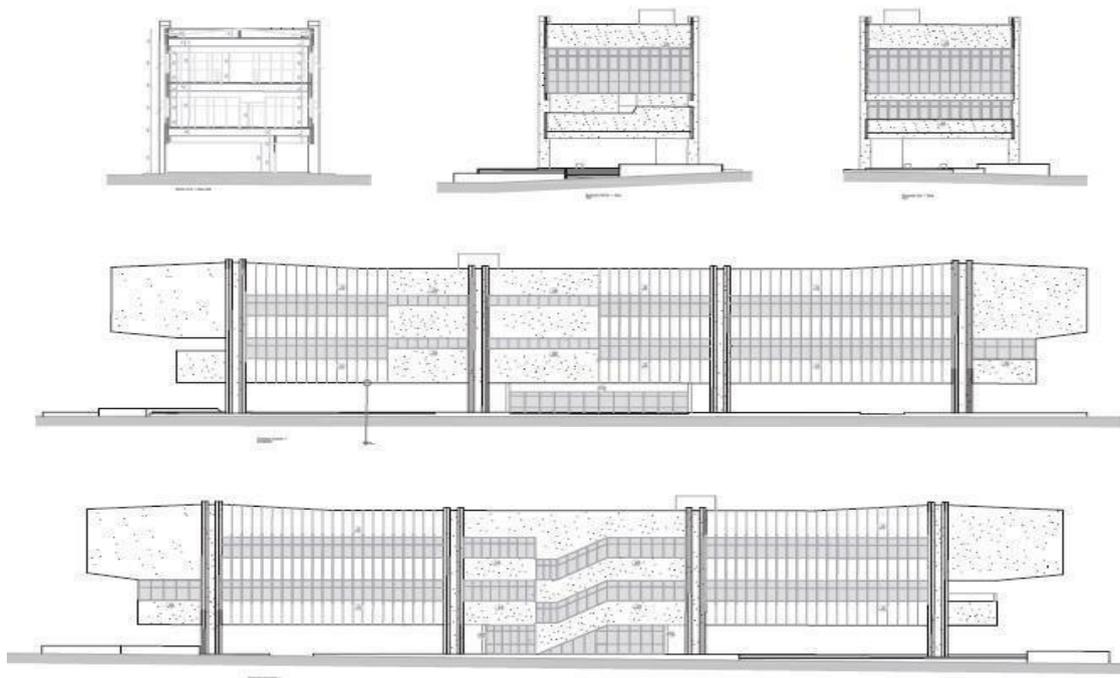


Figura 9: Corte Transversal e Fachadas do NPD/UFC Arq.Nearco Araujo.
Fonte: Acervo Clóvis Jucá



Figura 10 : Restaurante Universitário do Campus do Pici/UFC Arq. Neudson Braga**Fonte:**
Acervo Clóvis Jucá

O edifício da Zootecnia possui uma cobertura em casca paraboloide hiperbólico. As cascas são estruturas de superfície delgadas, não são planas. A planta baixa da edificação acompanha o movimento da coberta, abrindo-se em suas extremidades. É o único exemplar arquitetônico na UFC com este tipo de estrutura.



Figura 11: Departamento de Zootecnia/UFC Arq. Nearco Araújo.
Fonte: Acervo Clóvis Jucá

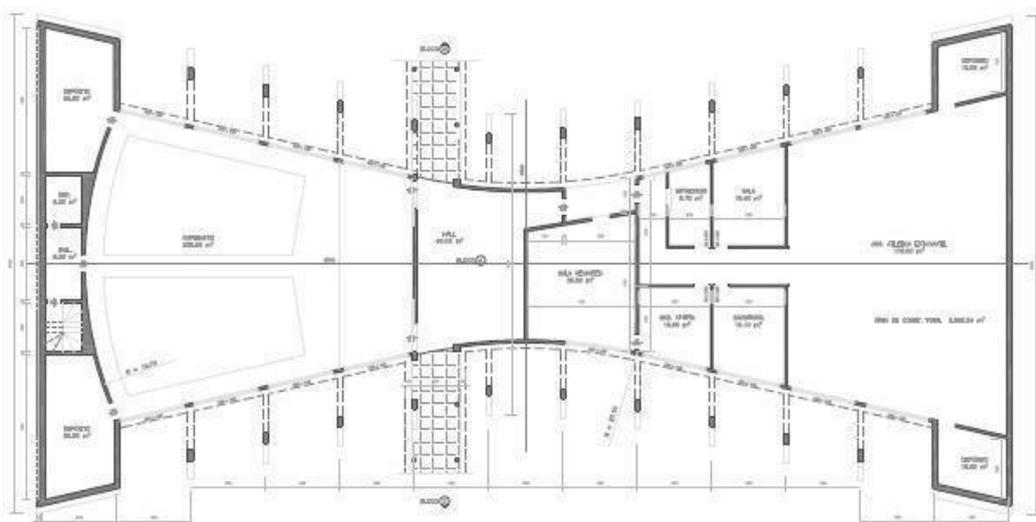


Figura 12 : Prédio Sede do Departamento de Zootecnia – Bloco A/UFC Arq. Nearco Araújo.
Fonte : Acervo Clóvis Jucá .

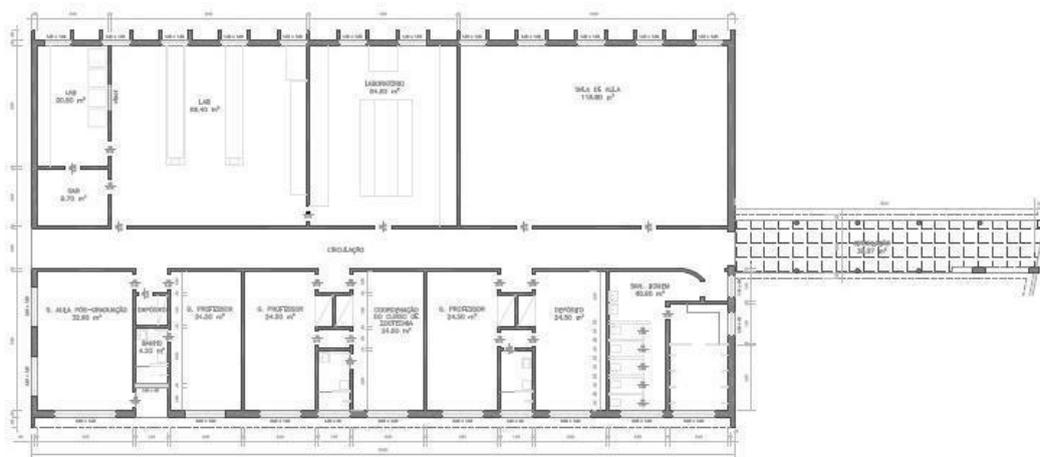


Figura 13 : Prédio Sede do Departamento de Zootecnia – Bloco B/UFC Arq. Nearco Araújo
Fonte: Acervo Clóvis Jucá

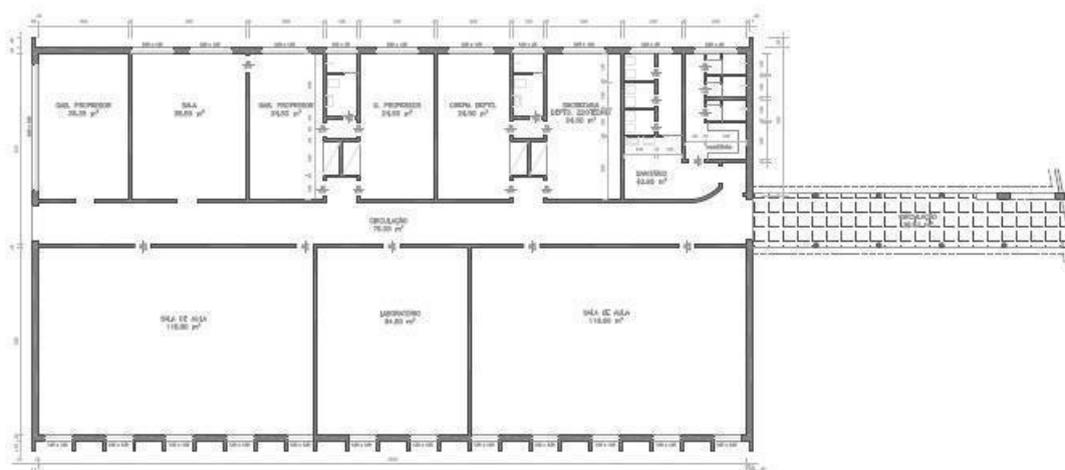


Figura: Prédio Sede do Departamento de Zootecnia – Bloco C/UFC Arq. Nearco Araújo
Fonte: Acervo Clóvis Jucá

O trabalho está ancorado nos eixos da grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, e deste modo contempla o Projeto Arquitetônico, Projeto Urbanístico, Teoria e História da Arquitetura, Tecnologia e Representação e Expressão. Sua relevância não está apenas na tomada de consciência da expressão moderna em nosso meio, mas também a produção das bases que darão subsídio aos processos de tombamento dos exemplares contidos no acervo em questão, além disso, complementa ações de mesma natureza (inventariação arquitetônica) anteriormente elaboradas pelo CAUUFCE nas décadas de 70, quando os alunos coordenados pelo Prof. Arquiteto José Liberal de Castro inventariaram as edificações históricas do Ceará. Vale ressaltar e

insistir também que a pertinência da ação no âmbito preservacionista prende-se à flagrante descaracterização e destruição do acervo de arquitetura modernista na cidade, o que contribui diretamente para a perda irreversível da memória arquitetônica e urbanística de Fortaleza.

O projeto trás para a Universidade um documento cujo conteúdo tem como base os já citados eixos que compõem o curso de Arquitetura e Urbanismo, e se caracteriza pelo registro da arquitetura moderna da UFC, da capital cearense, quando os arquitetos tinham uma diretriz muito clara, uma clareza sobre a qualidade da arquitetura que se queria fazer em Fortaleza. Estes profissionais tinham contato direto com obras dos grandes mestres da arquitetura moderna brasileira como Villanova Artigas, Affonso Eduardo Reydi, Lucio Costa, dentre outros.

Além da ação destruidora da especulação imobiliária, fica evidente que essa clareza se perdeu ao longo do tempo por falta de registro, dos levantamentos e inventários. Não se tem memória dos trabalhos arquitetônicos realizados e os arquitetos atuais não se debruçam sobre a arquitetura do passado para realizarem a produção arquitetônica nos dias de hoje. A falta da busca de boas referências da arquitetura do passado resulta em arquiteturas que não se justificam, sem qualidade, e que em muitas vezes se limitam ao gosto da moda, tornando o atual ato de projetar um exercício extremamente superficial cujos resultados são projetos dotados de efemeridade e sem expressão.

Deste modo, esta memória é de fundamental importância para a formação de uma nova geração de arquitetos. Essas novas gerações de arquitetos não tiveram contato com o modernismo brasileiro assim como não tiveram contato com a modernidade arquitetônica de Fortaleza; pois como mencionado estes registros encontram-se ameaçados e a grande maioria dos exemplares da arquitetura moderna já nos foi roubada de nossa convivência. Toda uma geração de estudantes de arquitetura se vê, hoje, sob o risco de não vivenciar a cidade cujos marcos era os representativos da arquitetura moderna, pela destruição de seus suportes materiais; de não conhecer seu legado.

Além disso, o inventário poderá contribuir para o desenvolvimento de procedimentos técnicos de intervenção e restauro de materiais de construção, ainda não

consagrados pela história, como o concreto, o aço e etc. Esse é um dos grandes dilemas atuais da preservação de prédios modernistas; ou seja, a ausência de estudos sistemáticos sobre como restaurar materiais muitas vezes recentes na história da arquitetura (ROCHA, 2011).

Tem-se ainda como intuito, a apresentação do resultado da pesquisa para o corpo discente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC (DAU/UFC), e das demais faculdades de arquitetura da capital; além dos encontros de estudantes de arquitetura regionais e nacionais e nas escolas públicas e privadas da cidade de Fortaleza, evidenciando a importância da Arquitetura Moderna para História da Arquitetura e História social da Cidade, a urgência de uma ação preservacionista da produção e a importância do debate sobre a Preservação da materialidade construída para a memória dos habitantes.

Por fim, acrescentamos que o trabalho faz parte das atividades preparatórias do V DOCOMOMO N NE (Seminário de Documentação e Preservação do Movimento Moderno). O DOCOMOMO BRASIL e o Curso e Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) realizarão o V DOCOMOMO N/Ne na cidade de Fortaleza entre os dias 11 a 15 de novembro de 2014 com a temática "*Projeto, obra, uso e memória: a intervenção no patrimônio arquitetônico modernista*".

O DOCOMOMO (sigla referente a *International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of Modern Movement*) é uma organização internacional, atenta à documentação e conservação da Arquitetura Moderna no mundo. Anualmente - em reuniões internacionais, nacionais e regionais – arquitetos, urbanistas e historiadores debatem sobre os princípios modernistas e a sua permanência na atualidade.

Os seminários do DOCOMOMO vêm sendo realizados em várias regiões do país, sempre com muito êxito. Os seminários DOCOMOMO Norte/Nordeste já tiveram quatro edições (Recife, Salvador, João Pessoa e Natal), sendo esta próxima muito aguardada pelas comunidades acadêmica e profissional da arquitetura e urbanismo interessadas no assunto.

A relevância social do V DOCOMOMO Norte e Nordeste consiste na oportunidade de discussão e de apresentação de pesquisas e projetos relacionados à

preservação do patrimônio modernista nas regiões Norte e Nordeste do Brasil perante o intenso processo de descaracterização e destruição deste legado arquitetônico, problema verificado em todo o país e também no Ceará. O público envolvido em sua realização será formado por professores, estudantes, estudiosos, pesquisadores e profissionais de Arquitetura e Urbanismo, e disciplinas afins.

6. CONCLUSÃO

Deste modo pode-se concluir que o inventário atribuirá embasamento e referência tanto para a discussão sobre a Arquitetura Moderna do Ceará como para nova produção arquitetônica, divulgando as conquistas espaciais do movimento arquitetônico modernista empreendido na cidade de Fortaleza, possibilitando a nova geração e as gerações futuras um maior contato com uma expressão arquitetônica tão rica, tão recente, porém tão esquecida; além de fomentar um sentimento de identidade da população através do reconhecimento da importância da preservação dos edifícios modernos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margarida J. F.S.; DIÓGENES, Beatriz H.N.; DUARTE JR., Romeu.

Liberal de Castro – documento. In: Revista Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, Pini, 1996, p.73-82.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; NASCIMENTO, Clewton; DUARTE JR, Romeu; FERNANDES, Ricardo. **INVENTÁRIO DA ARQUITETURA MODERNA**

CEARENSE. O Campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará. IN. ANAISDOCOMOMO BRASIL. 2011

REIS FILHO, Nestor Goulart. Patrimônio Cultural e problemas urbanos. IN: FILGUEIRA GOMES, Marco A. de, CORRÊA, Elyane Lins (org). **Reconceituações contemporâneas do patrimônio.** Salvador. EDUFBA, 2011.

ROCHA, Mercia Parente. **Patrimônio Arquitetônico Moderno. Do debate às intervenções.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e

Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba – PPGAU UFPB, para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. 2011

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. **Ressonâncias e inflexões do modernismo arquitetônico no Ceará: A contribuição de Gerhard Bormann.** Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2012.

ZEIN, Ruth Verde. **A década ausente. É preciso reconhecer a arquitetura brasileira dos anos 1960-70.** In *Arquitextos – Vitruvius*, no 076.02, 2006.